

Anafilaxia: emergência médica!

Dirceu Solé*

A anafilaxia é a forma mais grave de manifestação alérgica e constitui verdadeira emergência médica. A World Allergy Organization (WAO) define a anafilaxia como reação alérgica grave, potencialmente fatal, que pode ser desencadeada por mecanismos imunológicos (anafilaxia alérgica), mais frequentemente mediados por IgE (anafilaxia alérgica IgE-mediada), assim como por outros mecanismos imunológicos (anafilaxia alérgica não IgE-mediada) ou, mais raramente, por mecanismos não imunológicos de ativação mastocitária (anafilaxia não alérgica). Estima-se que a incidência de reações anafiláticas oscile entre 0,05 e 2,0%. Embora represente o grau máximo da reação alérgica, tem no médico generalista o principal responsável por seu tratamento, na maioria das vezes de modo inapropriado.

A falta de definição mais abrangente e de normatização de critérios diagnósticos em parte são a justificativa para o retardo na instituição de esquema terapêutico, que na maioria das vezes é inapropriado. Outro ponto a ressaltar diz respeito à identificação do agente etiológico. De modo geral são variáveis segundo a faixa etária dos pacientes. Entre os lactentes predominam os alimentos, sobretudo o leite de vaca. Entre os idosos, os fármacos têm sido os mais responsabilizados. Neste número da Revista da ASBAI é publicado o estudo de Bernd et al., primeiro estudo nacional sobre anafilaxia. Nele documentou-se alimentos, fármacos e picada de insetos como os principais grupos de agente etiológicos responsáveis pelos quadros de anafilaxia relatados em 113 pacientes. Nas crianças predominaram o leite de vaca e a clara de ovo, e entre os adultos os crustáceos. Entre

* Professor Titular da Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia da UNIFESP-EPM.

os medicamentos predominaram os inibidores da enzima conversora da angiotensina, os anti-inflamatórios não hormonais e os antibióticos. Picadas por formigas, abelhas e vespas foram as principais responsáveis por reações a picada de insetos. Em 10% dos casos não houve identificação do agente etiológico. Embora a atenção médica tenha ocorrido para a maioria dos pacientes na primeira hora, o tratamento instituído não foi adequado. Os dados aqui apresentados reforçam a necessidade de maior difusão dos conhecimentos sobre a reação anafilática em nosso meio, dos agentes etiológicos envolvidos e, sobretudo, dos esquemas terapêuticos entre os profissionais de saúde. Os generalistas geralmente são os primeiros responsáveis pela abordagem terapêutica desses pacientes, assim é essencial que esse tema seja abordado de forma continuada para que tanto pacientes quanto os seus médicos atendentes tenham segurança no manejo dessa condição clínica de extrema gravidade.